

DOI 10.30612/re-ufgd.v5i10.8617

TRILHAS ECOLÓGICAS: PLANEJAMENTO DO TURISMO EDUCATIVO EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Ecological trails: educational tourism planning in a conservation unit

Rick Maurício Ribeiro dos Santos¹

Nathaskia Silva Pereira²

Ana Paula Lemke³

Emerson Machado de Carvalho³

Recebido em 20/08/2018

Aceito em 27/08/2018

Resumo: O Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI) constitui a última área de ecossistema de planície aluvial da Bacia do Alto Rio Paraná livre de represamento, dessa forma, suas áreas ainda sofrem inundação no período das chuvas, constituindo assim, paisagem com características únicas que podem ser usufruídas em meio a trilhas ecológicas. Isso posto, o objetivo do presente trabalho foi realizar estudo qualitativo, exploratório-descritivo, com o intuito de apontar os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades, de acordo com a visão dos pesquisadores, no planejamento e gestão do PEVRI. Para isso foi realizada visita, e as trilhas da lagoa de Santa Cruz e a do Rio Curupaí. Para compilação dos dados foi utilizado o método SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats - com base em informações obtidas da visita técnica ao parque, documentos e pesquisa bibliográfica. De acordo com a pontuação final da análise SWOT foi possível elencar algumas recomendações, como as forças pontuarem menos que as fraquezas, com esse resultado torna-se necessário pensar em planos de ação. Esse é um sinal de alerta clássico da necessidade de melhorias no processo. As oportunidades e ameaças obtiveram a mesma pontuação e indicam um futuro promissor para o parque. No entanto, é preciso alinhar quais forças vão aperfeiçoar os processos de gestão e, dessa forma, neutralizar ou mitigar as ameaças e fraquezas. Apesar deste ser um bom sinal, ainda assim é necessário analisar melhor as ameaças.

Palavras-chave: Ecoturismo. PEVRI. SWOT.

Abstract: The Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI) constitutes the last area of alluvial floodplain ecosystem in the Upper Parana River Basin free of damming, thus, its areas still suffer flooding during the rainy season, thus constituting a landscape with unique characteristics which can be enjoyed amid ecological trails. The aim of the present study was to conduct a qualitative, exploratory-descriptive study

¹Graduando do Curso de Gestão Ambiental-Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais- UFGD. E-mail: godoi_vol2014@hotmail.com

²Doutoranda em Ciência e Tecnologia Ambiental - Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia FACET/UFGD; e-mail: nathaskia.spn@gmail.com

³Docentes da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais-UFGD. E-mail: anapaulalemke@yahoo.com.br; carvalho.em@gmail.com



aiming to identify the strengths, weaknesses, threats and opportunities, according to the researchers' perspective, in the planning and management of PEVRI. For this visit was realized, and the trails of the lagoon of Santa Cruz and Curupaí River trail. To compile the data, the SWOT method was used - Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats - based on information obtained from the technical visit to the park, documents and bibliographic research. According to the final score of the SWOT analysis it was possible to list some recommendations, as the forces score less than the weaknesses, with this result it becomes necessary to think about action plans. This is a classic warning sign of the need for process improvements. Opportunities and threats have earned the same score and indicate a promising future for the park. However, it is necessary to align which forces will improve the management processes and thus neutralize or mitigate the threats and weaknesses. Although this is a good sign, it is still necessary to analyze threats better.

Key-words: Ecotourism; PEVRI; SWOT.

Introdução

O Parque Estadual das Várzeas do rio Ivinhema (PEVRI) é uma Unidade de Conservação (UC), classificada como Proteção Integral, de acordo com o Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC). Por se tratar de uma UC de Proteção Integral, os “limites” de uso e desuso do território são estabelecidos na Lei nº 9.985/2000, em que consta no Art. 7 § 1º “preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos nesta Lei” (BRASIL, 2000).

O Parque representa hoje a última área de ecossistema de planície aluvial da Bacia do Alto Rio Paraná livre de represamento. A área de planície passa por inundações periódicas, característica que favorece a formação de lagoas e vegetação fechada, ou seja, habitat ideal para a perpetuação da diversidade biológica, formando uma paisagem com características únicas que pode ser usufruída em meio a trilhas ecológicas (IMASUL, 2008).

Dentre as atividades realizadas em uma Unidade de Conservação, as trilhas se destacam por apresentar um baixo custo de instalação, baixo impacto ao meio ambiente e possibilitar o contato direto dos visitantes com a natureza, a partir do acesso aos atrativos, como os lagos e rios, além da fauna e flora local. No entanto, a construção de uma trilha requer diversos cuidados com a cobertura vegetal, compactação do solo, alteração na composição, estrutura e diversidade, e também com equipamentos de segurança, guia capacitado, monitores, informação, recursos e o mapeamento da área para prevenir diversos problemas (EISENLOHR, 2013).



Para implantação de trilha torna-se necessário o desenvolvimento de um planejamento para a implementação do turismo educativo, associado à um plano de Manejo eficiente do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema. O objetivo do presente trabalho foi realizar estudo qualitativo, exploratório-descritivo, com o intuito de apontar os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades, de acordo com a visão dos pesquisadores, no planejamento e gestão do PEVRI. Afim de avaliar as potencialidades do desenvolvimento do turismo educativo em uma Unidade de Conservação, neste caso, no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema.

Material e Métodos

Área de estudo

O Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema - PEVRI possui 73.345,15 hectares e está situado na região sul/sudeste do estado de Mato Grosso do Sul, no bioma Mata Atlântica, sub bacia do Rio Ivinhema, Alto Rio Paraná, abrangendo três municípios Jateí, Naviraí e Taquarussu. Foi criado em 1998, motivado pela medida compensatória pela criação da Usina Hidrelétrica Eng. Sérgio Motta/CESP, foi à primeira Unidade de Conservação do estado assim constituída, com o objetivo de preservar a diversidade biológica, proteger sua flora e fauna, como também para fins de pesquisa científica, recreação e educação ambiental (IMASUL, 2008).

Análise SWOT

O estudo baseou-se em observação *in loco* dos alunos do curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD, realizada nos dias 21 e 22 de abril de 2018. Foram realizadas duas trilhas no Parque das Várzeas do Rio Ivinhema, a trilha da lagoa de Santa Cruz e a do Rio Curupai.

Para compilação dos dados foi utilizado o método SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats - com base em informações obtidas da visita técnica ao parque, documentos e pesquisa bibliográfica. O SWOT é uma ferramenta que permite a análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças de um atrativo ou empreendimento sob a perspectiva dos gestores ou agentes externos. Para elaboração da Matriz SWOT os critérios organizações referentes ao ambiente interno e externo e seus

respectivos aspectos positivos e negativos deveriam ser pontuadas de zero a dez (0 - totalmente sem importância; 2,5 - pouco importante; 5,0 - importante; 7,5 - muito importante; 10 - totalmente importante) para obtenção do cruzamento de dados.

Com base nos resultados obtidos, foi construído um quadro com os aspectos internos (pontos fortes e fracos) e externos (ameaças e oportunidades), através da planilha de análise SWOT 3.0 do Programa Luz Planilhas Empresariais o cruzamento dos dados dos fatores internos e externos para apresentar os resultados através de representação gráfica e as recomendações para análise.

O presente trabalho faz parte das atividades de ensino e extensão voltadas para a reestruturação do Plano de Manejo do PEVRI, e integra o projeto “Áreas Protegidas em Mato Grosso do Sul, avaliação e tomada de decisão – Ano II”, sob coordenação do Professor Dr. Jairo Campos Gaona.

Resultados e Discussão

O cruzamento de dados oportuniza delinear planos para potencializar o que tem de melhor no PEVRI e se preparar para possíveis problemas. No Quadro 1 é possível verificar os cruzamentos entre os quatro mais pontuados itens do ambiente interno *versus* ambiente externo do PEVRI.

No cruzamento das quatro principais forças *versus* suas oportunidades foi possível propor estratégias que impulsionassem as forças com a ajuda das oportunidades. A diversidade biótica, com a oportunidade da bioprospecção da fauna e flora poderá potencializar o sucesso do parque. Além disso, sugere-se trabalhar na aceitação da comunidade através da proposição de uma gestão participativa.

No cruzamento entre forças *versus* ameaças foi possível verificar o potencial ofensivo e desenvolver a melhor estratégia para impulsionar as forças e minimizar as ameaças. Como as paisagens atrativas são contrastadas com a ameaça do planejamento e gestão ineficientes.

No cruzamento entre fraquezas *versus* oportunidades foi possível verificar como estas oportunidades poderão neutralizar ou mitigar tais fraquezas no parque. As

estratégias indicadas estão alicerçadas na busca de parcerias institucionais entre instituições de ensino superior e pesquisa, bem como demais instituições, para oportunizar práticas e ações que viabilizem a melhoria contínua das qualidades do parque, dando assim continuidade ao plano de manejo para o uso de suas atividades propostas.

No cruzamento entre fraquezas versus ameaças foi possível visualizar linhas de ações planejadas com a ajuda de suas ameaças. Uma fraqueza, como a as trilhas serem fechadas para a visitação pública, relacionada à ameaça das atividades ilegais da comunidade no entorno, aponta a necessidade do envolvimento dos órgãos e do poder público e dos autores de projetos elaborados, para desenvolverem ações que mitiguem essas fraquezas e ameaças. Há também a falta de recurso para a manutenção da UC, associado ao planejamento e gestão ineficientes, apontando a necessidade de promover o envolvimento dos órgãos responsáveis e do poder público.

Quadro 1 - Resultado do cruzamento de dados da matriz SWOT entre o ambiente interno e ambiente externo do PEVRI.

Principais forças versus oportunidades: como a oportunidade pode potencializar a força?		
Rica biodiversidade	Potencial de bioprospecção da fauna e flora	Aceitação da comunidade e o crescimento do seguimento em conjunto com a população e órgãos publico
Paisagens atrativas	Turismo ecológico com escolas locais e regionais	Potencial de investimento e visibilidade para pesquisas e engajamento dos órgãos envolvidos
Cursos d'água são um diferencial nas trilhas	Demandas por áreas de lazer	Aumentar os manejos e projeções de conservação
Promove a educação ambiental	Elaboração de um projeto de turismo pedagógico	Com a gestão em andamento viabilizar os projetos e ações a serem tomadas acerca do que será implantado
Principais forças versus ameaças: como pode minimizar sua ameaça com sua força?		
Rica biodiversidade	Caça e pesca ilegais	Existe um grande potencial, porém se ações como essas não forem efetivadas, corre o risco de com o tempo se tornar completamente sem uso para qualquer atividade relacionada
Paisagens atrativas	Planejamento e gestão ineficientes	Com o controle e planos de ações eficazes, poderá se controlar e coibir essas atividades
Cursos d'água são um diferencial nas trilhas	Ausência de atividades de lazer.	Criação de concursos públicos, processos seletivos ou empresas terceirizadas.



Promove a educação ambiental	Atividades ilegais da comunidade no entorno.	Divulgação e conscientização e inserção da comunidade a participar das atividades geradas pelo parque
Principais fraquezas <i>versus</i> oportunidades: como diminuir sua fraqueza com oportunidade?		
Equipamentos de proteção indisponíveis para realizar as trilhas	Turismo ecológico com escolas locais e regionais	Recorrer aos órgãos envolvidos de forma direta ou indireta a prefeitura e aos parlamentares para solução desse problema
Falta de recurso para manutenção das trilhas	Extensa área para a inserção de trilhas	Incluir a comunidade acadêmica no andamento
Trilhas fechadas para visitação pública	Convênios com universidades	Parcerias entre prefeitura e universidades e seus cursos
Riscos de incêndios nos fragmentos	Potencial de bioprospecção da fauna e flora	Dar continuidade a este plano para o uso de suas atividades propostas
Principais fraquezas <i>versus</i> ameaças: Qual será a estratégia para diminuir sua perda?		
Equipamentos de proteção indisponíveis para realizar as trilhas	Vandalismo e uso inadequado pela população	Conscientização
Falta de recurso para manutenção das trilhas.	Planejamento e Gestão ineficiente	Envolvimento dos órgãos e do poder público
Trilhas fechadas para visitação pública	Atividades ilegais da comunidade no entorno	Envolvimento dos órgãos e do poder público e dos autores de projetos elaborados
Riscos de incêndios nos fragmentos	Áreas agrícolas muito próximas	Parcerias entre órgãos e universidades, através de seus cursos

De acordo com a pontuação final da análise SWOT é possível prever algumas recomendações, como: as forças (60 pontos) estão mais baixas que as fraquezas (90) e, dessa forma se faz necessário pensar em planos de ação. Esse é um sinal de alerta clássico da necessidade de melhorias no processo.

As oportunidades (70) com valores semelhantes às ameaças (70) indicam um futuro promissor para o parque. No entanto, é preciso alinhar quais forças vão aperfeiçoar os processos de gestão e, dessa forma, neutralizar ou mitigar as ameaças e fraquezas. Apesar deste ser um bom sinal, ainda assim é necessário analisar melhor as ameaças.

A partir dos dados foi possível observar que as trilhas no PEVRI apresentam precariedade de infraestrutura, falta de equipamentos de proteção e acessibilidade para

todos os públicos, resultantes de planejamento e gestão ineficientes. A falta de recursos aplicados em prol da estruturação e manutenção do Parque dificulta a visitação das trilhas e a inserção da educação ambiental, como a sensibilização da população para a conservação do parque e sua importância na disponibilização dos serviços ambientais. Por fim, observa-se que as propostas relacionadas às atividades nas trilhas e de educação ambiental contempladas no plano de manejo são escassas e insuficientes para a realização de turismo didático.

Conclusão

Dessa forma, podem ser desenvolvidas no Parque atividades nas trilhas tanto em pesquisas quanto em turismo didático, no entanto é necessário desenvolver ações para colocar em prática planos que potencializem a realização do turismo didático no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema. Possibilitando receber visitantes, assim como garantir a geração de empregos e impedir as ações ilegais que ocorrem no parque.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Brasília: MMA, 2017.

EISENLOHR, P. V. et al. Trilhas e seu papel ecológico: o que temos aprendido e quais as perspectivas para a restauração de ecossistemas? **Hoehnea**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 407-418, 2013.

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO DO SUL – IMASUL. **Plano de Manejo do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema**. Campo Grande – MS, 2008. Disponível em: <<http://www.imasul.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/74/2015/06/Parque-Estadual-das-V%C3%A1rzeas-do-Rio-Ivinhema-PEVRI.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

